

Em 27 de novembro de 2022, tivemos a grata alegria de participar da primeira reunião presencial do Conselho Federativo Distrital/CFD, atendendo ao convite de Paulo Maia, presidente da Federação Espírita do Distrito Federal/FEDF. Estiveram presentes no Encontro cerca de 60 (sessenta) representantes das Casas Espíritas, número equivalente a 90% (noventa por cento) do Movimento Espírita do DF e Entorno. Como sabemos, o Conselho Federativo Distrital é o fórum de dirigentes espíritas que realizam, coletivamente, o Movimento Espírita do Distrito Federal e Entorno, integrando seus principais agentes, para compartilhamento de experiências e união de esforços na divulgação e prática do Espiritismo.

Como usualmente acontece nas reuniões dos conselhos espíritas, estaduais e nacionais, há sempre uma agenda de trabalho previamente definida que, nessa primeira reunião presencial do CFD, teve como pauta: aprovação da ata do CFD de 28/8/2022; reforma da Sede Sudoeste da FEDF; elaboração do calendário 2023 para as atividades espíritas do Movimento Espírita do DF e apresentação do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro/PTME - quinquênio 2023-2027, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira/CFN-FEB, na reunião ordinária de 11 a 13/11/2022.

A reunião do CFD apresentou um clima espiritual muito especial, assinalado por vibrações harmônicas de união e de unificação, que envolveram todos os presentes. O local onde transcorreu a reunião parecia que estava um tanto quanto “eletrizado” em decorrência do teor das elevadas ondas mentais que circulavam no ambiente, emitidas pelos encarnados e desencarnados. Percebia-se, claramente, que se tratava de um encontro de corações amigos — afastados fisicamente desde 2020, em decorrência da instalação da pandemia pelo Covid-19 —, unidos entre si pelos ideais do Espiritismo, fato que gerou o extravasamento de boas e saudáveis emoções, manifestadas nos abraços carinhosos, nos sorrisos espontâneos, nas inevitáveis lágrimas da saudade, nas notícias e informações anunciadas, nas conversas paralelas, nas histórias e tantas outras lembranças que circularam abundantemente, com leveza e ordem.

Essas e outras recordações nos fazem refletir a respeito da importância do estreitamento dos laços de fraternidade no inter-relacionamento humano e, em especial, na construção e/ou desenvolvimento das atividades do Movimento Espírita, como ressalta o dedicado Espírito Bezerra de Menezes: “A união dos espíritas é ação que não pode ser postergada e a unificação é o laço de segurança dessa união.

UNIÃO DOS ESPÍRITAS E UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Marta Antunes Moura*

[...]”¹ O benfeitor amigo prossegue em seus lúcidos esclarecimentos:

A união vitaliza os ideais dos trabalhadores, mas a unificação conduz com equilíbrio pelas trilhas do serviço. A união demonstra a excelência da qualidade da Doutrina Espírita nos corações, mas a unificação preserva essa qualidade, para que passe à posteridade conforme recebemos do ínclito Codificador. Em união somos felizes. Em unificação estamos

com os propósitos dos Mentores da Humanidade, que esperam a influência que o Espiritismo provocará no mundo, à medida que seja conhecido e adotado nas áreas da ciência, das artes, do pensamento filosófico e das religiões. [...]”¹

O êxito da empreitada é, por certo, atemporal, mas exige dos espíritas, verdadeiramente comprometidos com o Espiritismo na construção de um mundo melhor, dedicação à tarefa, superação de

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; é preciso que trabalheis. Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou. Mas lembrai que, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram; atentai para a vossa rota e segui o caminho da verdade!³

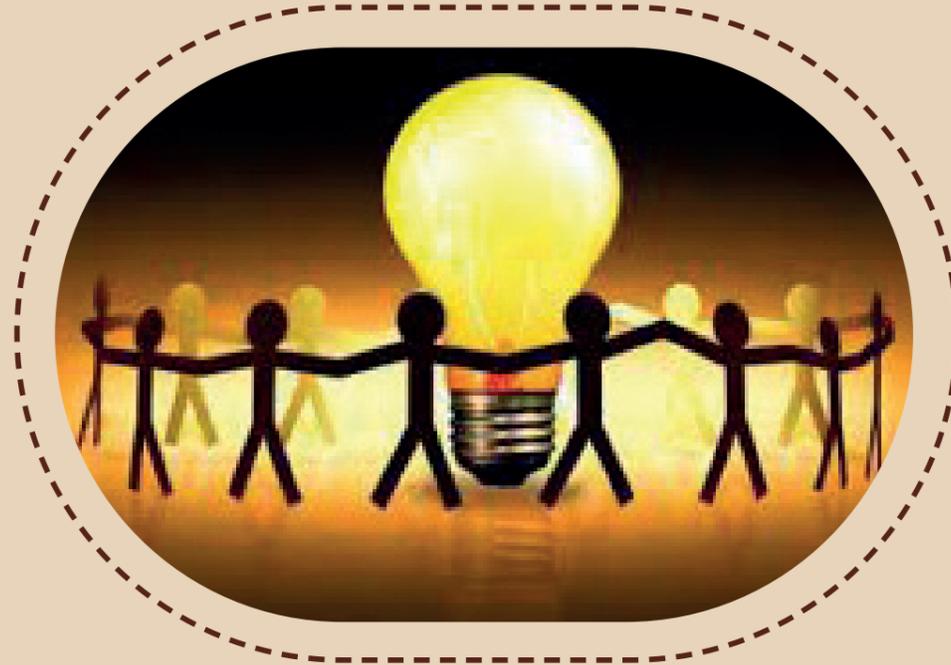
Entretanto, para que a mensagem espírita seja difundida à Humanidade é de fundamental importância que as duas equipes, a dos desencarnados e a dos encarnados, aprendam atuar em sintonia, colocando em prática as orientações do Espiritismo à luz do Evangelho de Jesus. Somente assim será possível aos orientadores da Vida Maior idealizarem e planejarem, no além-túmulo, o apoio necessário às instituições espíritas existentes, assim como organizarem agrupamentos que, posteriormente, serão erguidos no plano físico, sob a forma de centros espíritas, a unidade básica do Movimento Espírita.

Em outras palavras, as sociedades espíritas, municipais, estaduais, nacionais e internacionais, do passado, do presente e do futuro, resultam do esforço conjunto da união e unificação que, de um lado, é promovida pelos Espíritos guardiães da Terra, sob a égide do Cristo, e, de outro, é executada pelos trabalhadores do bem, fiéis aos planos de Jesus para nossa Humanidade. Dessa forma, a união e a unificação espíritas conduzem à formação e à manutenção dos núcleos espíritas, não o contrário, visto que, os centros espíritas são, por meio das incessantes ações no bem dos seus trabalhadores, o instrumento utilizado pelo Alto para propagar a Doutrina Espírita, de pô-la em marcha, em movimento, em todos os quadrantes do mundo.

Os espíritas são, portanto, convidados a fazer parte da luminosa caravana dos obreiros do Senhor, cujo propósito maior é conduzir a transformação da humanidade terrestre para melhor. Daí todo cuidado para que não ocorram desvios doutrinários, em geral originários de interpretações pessoais, mediúnicas ou não, tal como aconteceu em relação ao Evangelho de Jesus quando da difusão do Movimento cristão, no passado. Não é por outra razão que os orientadores da Codificação afirmam enfaticamente:

O ensino dos Espíritos deve ser claro e sem equívocos, de sorte que ninguém possa alegar ignorância e todos possam julgá-lo e apreciá-lo com razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem anunciado por Jesus. Daí a necessidade de que ninguém possa interpretar a Lei

³ ——. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2021. cap. 20, it. 4, p. 263.



garantindo a preservação do Movimento Espírita aos desafios do futuro. Em união teremos resistência para enfrentar o mal que existe em nós e aquele que cerca o nosso caminho, tentando impossibilitar-nos o avanço. Em unificação estaremos consolidando as atividades que o futuro coroará de bênçãos. Em união marcharemos ajudando-nos reciprocamente. Em unificação estaremos ampliando os horizontes da divulgação doutrinária em bases corretas e equilibradas.

[...].

Unindo-nos, como verdadeiros irmãos, estabeleceremos o laço de identificação

¹ FRANCO, Divaldo Pereira. *União e unificação*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Mensagem psicofônica recebida por ocasião do encerramento do 1º Congresso Espírita do Estado do Rio de Janeiro, na manhã de 25.01.2004, na sede da Federação Espírita do Rio de Janeiro, em Niterói, RJ.

desafios, esforços de união e unificação, a fim de que a universalidade e a unidade dos ensinamentos espíritas (ver significado em *A gênese*, cap. 1²), sejam preservados, sob quaisquer circunstâncias. Esta é, sim, a missão que cabe a todos os espíritas. Sem a universalidade e unidade doutrinárias, o Espiritismo se esfacela sobretudo quando se pensa nos acontecimentos da época atual, marcada por falsos profetas que tentam contaminar a Doutrina com ideias e práticas diferentes das ensinadas pelos Espíritos do Senhor. O espírita esclarecido é mensageiro das verdades divinas, por isto deve se manter vigilante e atento ao conselho de Erasto, um dos Espíritos orientadores da Codificação, que afirma enfaticamente:

² KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 2. imp. Brasília: FEB, 2019. Cap. I - Caráter da revelação espírita, p.15-46.

Continua na página 2

página 2

ESPERANÇA: UM SANTO REMÉDIO

Rogério Coelho

MENSAGEIRAS DO AMOR

Quinta parte

Sidney Fernandes

página 3

A FAMÍLIA NO CONTEXTO DO PROGRESSO ESPIRITUAL

Cesar Pereira Viana

DIVINA MATERNIDADE

Maurício Curi

página 4

PALESTRAS

DIVULGAÇÕES

de Deus ao sabor das paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.⁴

A propósito, já afirmava Allan Kardec, com o bom senso que o caracterizava:

Um dos maiores obstáculos capazes de entrar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos menores detalhes, com tanta precisão e clareza que se torne impossível qualquer interpretação divergente.

[...].

⁴ _____, *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 10. imp. Brasília: FEB, 2021. Q. 627, p. 287.

Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode remediar esse estado de coisas e tornar-se, conforme disséramos espíritos, a grande alavanca de transformação da humanidade. [...].⁵

Inúmeros esforços vêm sendo realizados há décadas pelos integrantes do Movimento Espírita brasileiro que, por meio de um esforço coletivo, disponibilizam documentos, gerais e específicos, todos de inestimável valor, voltados para o estudo, a prática e a divulgação da Doutrina Espírita. Entre os documentos gerais, temos os opúsculos *Orientação ao Centro Espírita e o Plano de Trabalho para o Movimento Espí-*

⁵ _____, *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 4. imp. Brasília: FEB, 2019. 2a pt. Cap. Projeto - 1868, p. 299.

rita Brasileiro, atualizados, respectivamente, em 2021 e em 2022. Os documentos orientadores das Áreas de Estudo — Arte, Assistência e Promoção Social Espírita, Atendimento Espiritual, Comunicação Social Espírita, Estudo do Espiritismo, da Família, da Infância e Juventude e da Mediunidade — são específicos. Somam-se a essas publicações as Campanhas Nacionais, e todos os movimentos, ações e projetos decorrentes, tais como: *Família, Vida e Paz; Conscientização Ecológica e Orientação para a Assistência Espírita nos Sistemas Penais*.

Enfim, ante os desafios da execução do trabalho de união e de unificação, jamais nos esqueçamos das sábias e incentivadoras palavras do Espírito de Verdade: “[...]”

Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação. [...].⁶

*Vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Área de Unificação do Conselho Federativo Nacional- CFN/FEB.

⁶ _____, *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 11. imp. Brasília: FEB, 2021. cap. 6, it. 8, p. 103.

ESPERANÇA: UM SANTO REMÉDIO

A Esperança é um dos cânticos mais harmoniosos do Evangelho de Jesus

Rogério Coelho*

“(...) Doce é amar e perdoar sempre, sublime é a fé e dadivosa a Esperança.”

André Luiz.

No livro *“Sublime expiação”*¹, alega Armando que *“a mais áspera desgraça que pode acontecer a alguém é ver-se esse alguém obrigado a marchar na noite da descrença, após ter apagado a claridade da fé na mente e da esperança no coração”*.

Perder a saúde é algo que nos afeta

¹ FRANCO, Divaldo. *Sublime expiação*. Pelo Espírito Victor Hugo. Rio [de Janeiro]: FEB, 1973.

física e moralmente, fazendo-nos sentir a nossa fragilidade ao mesmo tempo em que corremos atrás dos médicos, além de buscarmos esperança.

Os diagnósticos médicos não são infalíveis... Inúmeras vezes, casos dados como perdidos invertem o quadro num piscar de olhos.

Certa vez, uma senhora acometida de tosse brônquica tomou conhecimento, por seu médico, que sofria de câncer e teria, no máximo, somente mais dois meses de vida. A doente ficou deprimida, deixou

de comer e em duas semanas perdeu oito quilos. Depois, consultando outro médico, ele lhe explicou que alguns doentes cancerosos vivem *“inexplicavelmente”* além do prazo previsto pelos médicos. Diante disso, ele nunca cogitava o tempo de sobrevivência do paciente, concentrando-se, porém, em ministrar o tratamento adequado. Ele apresentou-a, também, a outra pessoa acometida do mesmo mal e que havia se recuperado.

Envolvida pelo macio algodão da esperança, ela começou a reagir, passando a sentir melhoras substanciais, aumentando significativamente suas expectativas de vida.

Pelas abençoadas possibilidades mediúnicas de Divaldo Franco, a nobre mentora Joanna de Ângelis esclarece ser *“a esperança, irmã gêmea da fé, faculdade que infunde coragem. Constitui o plenilúcio dos que sofrem a noite do abandono e da miséria, conseguindo que lobriguemos o porvir ditoso, não obstante os intrincados obstáculos do presente. É o ciclo caricioso na enxerga da enfer-*

midade, consolo junto ao espírito combatido exortando: ‘bom ânimo, coragem!’”

Pobre daquele que vive sem a chama da esperança a clarear-lhe as veredas. Não podemos, jamais, deixar apagar-se essa luz para que não sejamos sufocados pelas trevas da aflição e da ansiedade...

Quando — verdadeiramente — compreendemos que as virtudes não são meras lentejoulas a enfeitar as férteis imaginações de criaturas vazias, não soará vã a exortação de Jesus: *“sede perfeitos como perfeito é o Pai Celestial”*. Tal exortação é a receita ideal para a conservação da saúde física e espiritual que mantém acesa a chama da esperança, mesmo sob o aguilhão do sofrimento.

Em uníssono com o pensamento do Meigo Rabi, compôs Carmem Cinira: *“Não te prendas no sangue da pedrada, / Nem te agrilhões a escombros... / Continua com Cristo a caminhada, / Sustentando a Esperança iluminada / Na cruz de espinhos que te verga os ombros”*.

* Jornalista e escritor espírita - Muriaé/MG

MENSAGEIRAS DO AMOR

Quinta parte

Sidney Fernandes*

Nesta sequência de casos sobre a maternidade, apresentamos o episódio com o próprio André Luiz, ocorrido logo depois de seu retorno ao plano espiritual.

A mãe de André

Depois de ser resgatado e socorrido por Clarêncio e Lísias, André Luiz, mais forte e lúcido, desabafou:

— Na Terra sempre contei com a abnegação maternal. Minha mãe, entretanto, até agora não deu sinal de vida.

— Sua mãe — esclareceu Lísias — o tem ajudado dia e noite, desde a crise que antecipou sua vinda. Quando se acamou para abandonar o casulo terrestre, duplicou-se o interesse maternal a seu respeito. Ela jamais desanimou. Intercedeu, muitas vezes em “Nosso Lar”, a seu favor. Rogou os bons ofícios de Clarêncio, que começou a visitá-lo frequentemente... O mentor não teve dificuldade em localizá-lo, atendendo aos apelos de sua carinhosa genitora da Terra.

— E onde está minha mãe? Se me é permitido, quero vê-la, abraçá-la, ajoelhar-me a seus pés! — exclamou André Luiz.

— Não vive em “Nosso lar, habita esferas mais altas, onde trabalha não somente por você — esclareceu Lísias.

Um dia, contudo, Lísias chamou André Luiz, radiante:

— Adivinhe quem chegou à sua procura! Aquela fisionomia alegre, aqueles olhos

brilhantes de Lísias, não me enganavam.

— Minha mãe! - respondi, confiante.

Olhos arregalados de alegria, vi minha mãe entrar de braços estendidos.

— Nunca saberemos agradecer a Deus tamanhas dádivas. O Pai jamais nos esquece, meu filho. Que longo tempo de separação! Não julgues, porém, que me houvesse esquecido. Às vezes, a Providência separa os corações, temporariamente, para que aprendamos o amor divino.

— Oh! Minha mãe! — exclamou André comovido — como deve ser maravilhosa a esfera da sua habitação! Que sublimes contemplações espirituais, que ventura!

Ela esboçou um sorriso significativo e obtemperou:

— A esfera elevada, meu filho, requer, sempre, mais trabalho, maior abnegação. Não suponhas que tua mãe permaneça em visões beatíficas, à distância dos deveres justos.

Tempos mais tarde, vendo a preocupação com seu pai e com suas irmãs, André Luiz percebeu que sua mãe se preparava, abnegadamente, para a volta à Terra, a fim de socorrê-los, em nova encarnação:

— Alguma coisa me fazia sentir que minha mãe não se demoraria muito tempo ao meu lado.

*Escritor e orador espírita - Bauru / SP



1973-2023 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.
Editado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Telefone: (61) 3443-2000
Brasília-DF CEP 70200-700
CNPJ 00.116.301/0001-85
Responsável: Paulo de Tarso Pereira Viana – Presidente do GEABL
Editor: André Ribeiro Ferreira
E-mail: brasiliaespirita@atualpa.com.br
Revisão: Soraia Ofugi, Paulo de Tarso Pereira Viana, Lenira Viana e Cesar Viana
Jornalista: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
DRT/MTB 760-95
Diagramação/Editoração Eletrônica:
Cristina de Oliveira Cardoso
Marca dos 50 anos: Alexandre Bittencourt
Tiragem: 1000
Disponível em www.atualpa.org.br

DIRETORIA
Presidência: PAULO DE TARSO PEREIRA VIANA
Vice-Presidência: LENIRA PEREIRA VIANA
Secretaria:
SOLANGE VAZ DOS SANTOS
SANDRA MARIA SOARES CORTÊZ
Tesouraria:
CESAR PEREIRA VIANA
CARLOS ANTÔNIO RODRIGUES SOBRINHO
DEPARTAMENTOS
Atendimento Espiritual: MARA ELIZABETH MIRANDA
Atividade Mediúnic: MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO
Estudo Doutrinário: CARLA VIEIRA GONÇALVES ABREU
Infância e Juventude: ANA MÁRCIA DOS REIS LYRA GANDA
Comunicação Social: ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA
Assistência e Promoção Social Espírita: GLÁUCIA FÁTIMA LOPES RAMOS PEDRO
Arte e Cultura Espírita: LUCIMAR CONSTÂNCIO

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS
Oficina de Costura: Terça-feira às 14h
Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h
Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h
Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h
Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h
Albergue Noturno: Aberto todo ano
Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h
Distribuição da Sopa: Domingo às 10h
Visita ao Hospital Materno Infantil: 1º e 3º Domingos às 14h45
Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h
Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30
ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS
Reunião Pública e Passe: Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Domingo: 9h
Evangelização da Infância: Domingo às 9h
Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h
Estudo Sistematizado da Mediunidade: Sábado às 17h



A FAMÍLIA NO CONTEXTO DO PROGRESSO ESPIRITUAL

Cesar Pereira Viana*

Família é um tema que está presente em nossas vidas desde sempre. É voz corrente se ouvir falar a seu respeito, mesmo que com conotações diversas. Segundo o site Significados¹:

“Designa-se por família o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco ou laços afetivos e vivem na mesma casa formando um lar.

Uma família tradicional é normalmente formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar. Na Constituição brasileira, a família é abrangente, pois considera diversas formas de organização baseadas na relação afetiva e na convivência.

Pela lei, espera-se que o ambiente familiar seja um lugar de afeto, cuidado, segurança, conforto e bem-estar proporcionando o respeito à dignidade de cada um de seus membros”.

Janson Camargo, em seu livro Educação dos Sentimentos, analisa a necessidade de as pessoas envidarem esforços na educação de seus sentimentos com a finalidade de chegar ao caminho das virtudes. Incentiva a realização de ações mais efetivas no campo da moral para que o ser humano avance com equilíbrio na direção de sua felicidade.

Pode-se depreender que a família tem por finalidade aproximar as almas para que haja educação, burilamento e, conseqüentemente, progresso espiritual. A harmonia do lar é fruto do esforço comum e da vivência da Lei do Amor, ensinada por Jesus e pelos espíritos superiores. No entanto, atritos familiares existem e, normalmente, se originam da incompreensão do presente associada aos ressentimentos trazidos das experiências passadas em outras encarnações, frutos de nossas próprias imperfeições.

Lúcia Moysés, autora do livro Nas mãos amigas dos pais, em sua apresentação,

¹ <<https://www.significados.com.br/familia/>>, consultado em 15 de setembro de 2022

nos afirma que:

“...vivemos tempos difíceis para a educação de crianças e jovens! Muita informação é apresentada, principalmente pela mídia, com uma enxurrada de ofertas e apelos sensacionalistas onde tudo é permitido, desde o consumo desenfreado até a licenciosidade nos relacionamentos”.

Ao que tudo indica, e generalizando (desculpem-me por isso), há sempre alguém na família que parece testá-la, bem como contestá-la. E nós, muitas vezes esquecidos dos ensinamentos do amor, ficamos chateados, com atitudes negativas. Conseqüentemente, surge o arrependimento, e dele um questionamento: poderíamos ou deveríamos ter agido diferente?

Considerando a família como uma missão a se cumprir, em O Livro dos Espíritos, questão 892, é arguido: “Os pais que têm filhos que lhes causam desgostos não são desculpáveis pelo fato de não lhes dispensarem a ternura a que teriam direito, em caso contrário?”

Como resposta os espíritos advertem: “Não, porque é um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem (perguntas 582, 583 e 583a). Ademais, esses desgostos resultam, frequentemente, dos maus hábitos que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem, então, o que semearam”.

Assim, a Doutrina Espírita também apresenta elucidação e consolo na explicação para os relacionamentos familiares. Pesquisando mais profundamente, e ainda segundo Lúcia Moysés, existem três explicações para que as almas se agrupem em famílias:

1) A mais comum é tratar-se de reajustes ligados às reencarnações passadas (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulos V e XIV): frequentemente o espírito renasce no mesmo meio em que já viveu; estabelece novas relações com as



mesmas pessoas a fim de reparar o mal que lhes haja feito; essas situações precedem o nascimento de ambos. Observam a necessidade de reparação, com base no amor e perdão; e normalmente um dos dois está mais evoluído.

2) Famílias espirituais constituídas e as já vivenciadas, embora delas não façam parte: consiste na ampliação da família espiritual. “Espíritos que já viveram juntos, mantiveram os mesmos ideais, compartilharam sentimentos e criaram laços de amizade, podem retornar juntos aos cenários terrestres com vistas ao progresso espiritual de todos”, como informa o O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XIV. Assim pode ocorrer: espíritos que são estranhos ao grupo familiar; família composta por um membro que não esteja integrado com os demais membros; o espírito que deseja desde cedo viver uma vida diferente; e Espíritos que possuem culturas distintas.

3) Espíritos com baixa evolução obtêm misericórdia para reencarnarem em um grupo familiar moralmente sadio, a fim de receberem boas orientações. Aprendem todos. É o que se demonstra no livro Vida: desafios e soluções, de Joanna de ngelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Segundo o site Significados, o papel da família é relacionado à socialização do ser humano. Nesse processo são transmitidos os valores morais e sociais, bem como as tradições, os costumes e os conhecimentos perpetuados através de gerações.

A Doutrina Espírita, consoladora por sua natureza, esclarece as relações entre os espíritos, encarnados ou não, principalmente nos vínculos familiares. Mais ainda, atribui as responsabilidades sobre o progresso espiritual às nossas ações no bem. Neste contexto, a família é o cerne dos ajustamentos pretéritos, com vistas ao crescimento moral.

Podemos concluir, observando o que a Federação Espírita Brasileira nos apresenta, que a mensagem Espírita esclarece como e por que podemos abrir mão do comportamento ditado pelo orgulho, e considerar os problemas familiares, no seu dia-a-dia, como oportunidades preciosas de aprendizagem no caminho indicado por Jesus.

A construção de uma família harmoniosa depende da renúncia de cada um de seus membros em favor do bem-estar de toda a comunidade familiar. O Culto no Lar é chave primordial para que aconteçam os ajustamentos de conduta e a melhoria nas elações. A Providência Divina exerce a harmonização daqueles que se tornaram inimigos e, pela lei de consequência, são eles reaproximados tantas vezes quantas sejam necessárias a fim de que, em novas relações, possam transformar a aversão em amizade pois o proposto de Deus é que todos nos amemos mutuamente, formando uma só e grande família: a da fraternidade universal.

*Tesoureiro do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima - Brasília/DF

ENCONTRO DE TRABALHADORES E FREQUENTADORES DO GRÊMIO ESPÍRITA ATUALPA 2023

COLABORAÇÃO E HARMONIA NA SEARA DO CRISTO

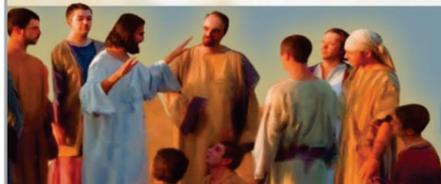
OBJETIVO DO ENCONTRO: PROMOVER MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS DEPARTAMENTOS E ATIVIDADES DO GEABL

08/06/2023 LOCAL: AUDITÓRIO DO BLOCO A DO GRÊMIO ESPÍRITA
08H30 ÀS 12H00 ATUALPA BARBOSA LIMA

ORGANIZAÇÃO DO DAM - DEPARTAMENTO DE ATIVIDADES MEDIÚNICAS"

INSCRIÇÕES NA LIVRARIA LETRAS E LUZES OU NO SITE DO GEABL.

PALESTRANTE CONVIDADO: RICARDO HONÓRIO



DIVINA MATERNIDADE

Maurício Curi*

A maternidade celestial criou o universo, A humanidade gerada no ventre divino, Herdeira de Seu amor real e cristalino Vive, em Seu plasma eterno, imerso!

Quis o Criador, em Seu excelso saber, Criarmo-nos com Seus dons latentes, Recônditos no coração das sementes Do ser, a germinar e se desenvolver.

Deus, sabedor de nossa fraqueza, Em refleti-Lo em Sua grandeza, Oferece-nos uma preciosidade!

Na intimidade da alma feminina Deposita Sua joia rara e genuína: o amor puro da maternidade!

*Palestrante espírita, de Brasília/DF.



Palestras Públicas / Lives

MAIO	01/05	SEG	Rafael Viana	AS BASES DO REINO		
	04/05	QUI	Lucimar Constâncio	A RESPOSTA À PRECE		
	07/05	DOM	Erika Dias	CONHECER E AMAR A CRIANÇA PARA MELHOR CORRIGIR		
	08/05	SEG	Carmelita Indiano	LAÇOS DE FAMILIA		
	11/05	QUI	José Luiz	DOR - REPARAÇÃO		
	14/05	DOM	Solange Vaz	MÃE		
	15/05	SEG	Juan Carlos Orozco	LIMITE DA ENCARNAÇÃO		
	18/05	QUI	Evandro Perotto	FALTA DE FÉ		
	21/05	DOM	Claudia Correa	AUTORIDADE E AUTORITARISMO DOS PAIS		
	22/05	SEG	Wilson Abreu	CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES		
25/05	QUI	João Arraes	AS DORES DA ALMA REFLEXO DO ESGÓISMO E ORGULHO			
28/05	DOM	Cássio Vantuil	A DISCIPLINA E A LIBERDADE			
29/05	SEG	Maurício Curi	O BEM COMO META			
JUNHO	01	QUI	Soraia Chaves	HEREDITARIEDADE MORAL		
	04	DOM	Fátima Guimarães	RELACIONAMENTOS FAMILIARES		
	05	SEG	Tereza Cristina Leite	BEM-AVENTURADOS OS QUE SÃO MANSOS E PACÍFICOS		
	08	QUI	Warwick Mota	COMÉRCIO CONTESTADO		
	11	DOM	Rute Ribeiro	PROVAS E EXPIAÇÕES NO LAR		
	12	SEG	Carmelita Indiano	O ABORTO INTENCIONAL		
	15	QUI	Nilo Moroni	BENEFICÊNCIA		
	18	DOM	Denise Alvarenga	MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA		
	19	SEG	André Ferreira	ESPIRITUALIDADE E COTIDIANO		
	22	QUI	Adolfo Costa	O BEM E O MAL SOFRER		
25	DOM	Verônica Souza	PRESENÇA DO EVANGELHO NO LAR			
26	SEG	Maurício Rodrigues	A MELANCOLIA			
29	QUI	Roberto Versiani	BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO			

As palestras são presenciais no salão do Grêmio Espírita Atualpa. Todas são transmitidas ao vivo pelo www.atualpa.org.br

Datas Espíritas

- 1/5/1864 O clero coloca as obras espíritas no índice de livros proibidos
- 1/5/1880 Nasce Eurípedes Barsanulfo em Sacramento/MG
- 5/5/1927 Nasce Divaldo Pereira Franco em Feira de Santana/BA
- 7/5/1878 Nasce Pedro de Camargo (Vinícius) em Piracicaba/SP
- 7/5/1934 A FEB é considerada de utilidade pública pelo Decreto-Lei nº 4.765
- 8/5/1952 Teve início o periodismo espírita mundial nos Estados Unidos, quando foi publicada a primeira folha espiritista "The Spiritual Telegraph"
- 22/5/1885 Desencarnação de Victor Hugo
- 22/5/1932 Moços espíritas se reuniram em São Paulo e constituíram o primeiro núcleo de mocidades espíritas do Brasil no Centro Espírita Maria de Nazareth
- 27/5/1832 Nasce o cientista Alexander N. Aksakof, espírita e diretor de dois jornais de estudos psíquicos, em São Petersburgo, Rússia
- 30/5/1431 Joana D'Arc é sacrificada na fogueira pela Inquisição
- 1/6/1984 Desencarnação de Hilpert Viana, fundador do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
- 3/6/1925 Desencarnação de Camille Flammarion
- 12/6/1906 Nasce Jésus Gonçalves, chamado de O Poeta das Chagas Redentoras, em Borebi/SP
- 14/6/1902 Desencarnação da médium Linda Gazera, em Turim, Itália
- 16/6/1966 Desencarnação de Peixotinho
- 17/6/1832 Nasce o cientista William Crookes em Londres, Inglaterra. Ficou famoso pelas pesquisas sobre materialização de espíritos
- 24/6/1943 Desencarnação de Ernesto Bozzano
- 26/6/1890 Nasce a médium Linda Gazera em Roma, Itália
- 28/6/1972 Francisco Cândido Xavier responde a perguntas de alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro
- 30/6/2002 Desencarnação de Chico Xavier, o maior médium espírita do Brasil, O Mineiro do Século

Espiririnhas



275 - OS ESPÍRITOS

Evangelho no Lar

Sextas-feiras
18h45 às 19h30

Google Meet

ATIVIDADES DO DIJ!

2023

Departamento de Infância e Juventude

AOS DOMINGOS!

8:50 CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS | 10:30 JOVENS DE 13 A 21 ANOS

Em paralelo temos Palestras Públicas e estudo com os Pais no salão.

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

FESTIVAL DE MÚSICAS ESPÍRITAS DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO 2023

7 de maio de 2023 às 17h
no Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Cronograma

Período de inscrição: Até dia 16 de abril às 23h59

Divulgação das músicas selecionadas: 24 de abril às 23h59

Encão Geral: 30 de abril às 17h

Dia do Festival: 7 de maio às 17h

INSCREVA-SE EM
festival.fedf.org.br

O DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE TEM NOVA ATIVIDADE!

O ESTUDO DO Livro Boa Nova, de Humberto de Campos

AOS DOMINGOS Das 10h30 às 12h
No salão do bloco A!

PÚBLICO ALVO: PAIS/RESPONSÁVEIS PELOS JOVENS DO DIJ E INTERESSADOS

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br

VENHA ESTUDAR CONOSCO!

NO ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

OU

NO ESME - Estudo Sistematizado da Mediunidade

O DED - Departamento de Estudos Doutrinários do Grêmio Espírita Atualpa Está com **INSCRIÇÕES ABERTAS** até o final de março para todas as turmas do ESDE e do ESME.

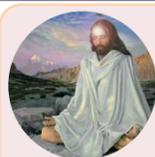
A partir de abril permanecem abertas as inscrições somente para quem quiser entrar no Programa Fundamental 1 do ESDE.

Inscrições na página do Atualpa!
www.atualpa.org.br

@gremioatualpa | www.atualpa.org.br



INTERNET
IMPRESSÃO A DISTÂNCIA
www.eplace.com.br
(61) 3552-3691
2ª Avenida, Bloco 565, B Loja 1
Núcleo Bandeirante



Os convido a assistir à transmissão ao vivo do Evangelho no lar, todas as quartas-feiras, às 16h15, horário de Brasília, 20h15 em Lisboa, na página Espírito Poético no Facebook. (www.facebook.com/Joshua.ben.Youssef)
Que Jesus abençoe a nossa vida e família
Vitor Bruno Santos



EMOÇÃO MARCA ENCERRAMENTO DO 8º CONGRESSO ESPÍRITA DO DF

Ana Beatriz Guimarães*

Com o tema “o céu não desampara”, painel encerra congresso espírita, levando palestrantes e participantes às lágrimas.

Qual passagem bíblica poderia encerrar um evento espírita com a presença de 500 pessoas e mais de 30 mil e 500 visualizações pelo Youtube? O tema “As dores da alma e o socorro dos céus” se encaixa perfeitamente com a parábola dos dez leprosos, lembrada pela palestrante Ana Tereza Camasmie durante o encerramento do 8º Congresso Espírita do Distrito Federal, realizado entre os dias 21 e 23 de abril, em Brasília. Ao lado de Adeilson Salles, Haroldo Dutra Dias, Saulo César e Alberto Almeida, os principais expoentes espíritas do evento, Ana Tereza recordou a passagem bíblica em que Jesus cura 10 leprosos, mas apenas um retorna para agradecer. Nesse momento, prostrado aos pés de Cristo, em profunda reverência e gratidão, o olhar do homem alcançou o olhar misericordioso de Jesus e ele foi salvo.

“Houve ali um momento de cura profunda, quando ele levanta os olhos e seu olhar se cruza com o de Jesus. Nenhum de nós gostaria de passar pelos momentos de dor que passamos, mas se estivermos gratos por isso, poderemos encontrar ali oportunidades para ver a face de Jesus”, afirmou a palestrante. A dor como instrumento de cura e busca espiritual também foi lembrada por Haroldo Dutra durante o painel de encerramento. “Emmanuel tem uma expressão: ‘A mão niveladora da dor’... A dor te despoja de todos os títulos, de todos os talentos, no momento da dor

plataia e público era de gratidão e alegria. Em lágrimas, Alberto Almeida lembrou de uma passagem dolorosa de sua vida, quando atropelou uma criança de cinco anos que veio a falecer logo depois. “Naquele momento eu recebi uma comunicação de um espírito amigo que me disse: ‘Meu filho, há duas portas de acesso aos processos obsessivos, uma é a culpa e a outra é vitimização. Você não foi culpado pelo acidente, mas você também não é vítima’”, relatou Haroldo, afirmando que dali em diante tornou ainda mais firme seu compromisso de atender crianças em

parações danosas com aqueles que desempenham muito bem os papéis sociais, como de pai, mãe, profissional etc. As redes sociais contribuem para gerar culpa naqueles que não conseguem seguir esse padrão de perfeição.

plateia e público era de gratidão e alegria. Em lágrimas, Alberto Almeida lembrou de uma passagem dolorosa de sua vida, quando atropelou uma criança de cinco anos que veio a falecer logo depois. “Naquele momento eu recebi uma comunicação de um espírito amigo que me disse: ‘Meu filho, há duas portas de acesso aos processos obsessivos, uma é a culpa e a outra é vitimização. Você não foi culpado pelo acidente, mas você também não é vítima’”, relatou Haroldo, afirmando que dali em diante tornou ainda mais firme seu compromisso de atender crianças em

situação de vulnerabilidade social. “Muitas vezes queremos que o socorro do céu desça à Terra, mas a convocação do Espiritismo é que a Terra suba aos céus. Não é que os espíritos se materializem, mas que nós nos espiritualizemos”, convocou.

Também lembrando de períodos difíceis em que a espiritualidade se fez presente, Adeilson Salles relatou se sentir “atravesando um deserto” em determinado período de sua trajetória, mesmo sendo autor de 90 livros publicados. “Nessa época eu me lembrei de uma mensagem que recebi anteriormente, que dizia: Seja dócil e nunca te esqueças, quando faltarem braços humanos, os braços do Cristo estarão sempre abertos para você”, contou Salles, estendendo a mensagem a todos os presentes: “os braços de Cristo estão sempre abertos para todos nós”, concluiu.

Por fim, Saulo César destacou a necessidade de levar os ensinamentos do Congresso adiante. “Quando chegamos ao final de um evento como esse, muitas coisas ficam em nossa mente, muitas informações, muitas coisas que ouvimos, mas o grande desafio é como vamos nos portar quando cruzarmos aquela porta de saída, quando voltarmos para as nossas casas, nossas famílias, nosso trabalho”, refletiu.

A íntegra da última exposição do 8º Congresso Espírita do DF pode ser acessada aqui. <https://www.youtube.com/watch?v=JjnRcFiDzGw>

As inscrições para o 9º Congresso Espírita do Distrito Federal já estão abertas. Não perca essa oportunidade. Acesse: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdUu908hdKmQELP3-JDxapgbBMVVA9o1KIRP49aSKmqze-7XQw/viewform>

*Jornalista espírita.

Palestrante: ALBERTO ALMEIDA: Por que viver? O grande enigma

“A nossa natureza é divina.

Diva Ferreira*

Não basta saber as causas. É preciso saber as soluções

Com o tema “Por que viver? O Grande enigma”, Alberto Almeida abriu a primeira palestra da manhã de sábado do VIII Congresso Espírita do Distrito Federal. Começou citando o “Soneto da cotovia potiguar” de Auta de Souza, psicografado por Chico Xavier.

Em um contraponto entre o materialismo e o Espiritismo, o palestrante pontuou algumas questões. Uma delas, por exemplo, “Quem é você?”

“Para o materialismo tudo remete ao cérebro. E acaba com a morte. Só se torna imortal quem deixou grandes feitos aqui na terra”, considera o palestrante.

O Espiritismo, no entanto, mostra que somos um espírito imortal que conduz um corpo. Este, reflete no cérebro o pensamento espiritual.

No arremate de todas as questões que conduzem o ser humano, como “quem somos, para que somos”, além dos “porquês”, Alberto aborda várias soluções. Entre elas, sugere não nos atermos apenas no porquê, mas, também no para que. E explica, “é necessário que eu me projete para o futuro. Como? Mergulhar na estrutura do evangelho, ir além do ego para o Cristo que habita dentro de nós e por meio da amorosidade dar um salto, ir além do que somos. Nós estamos em um corpo, mas não somos corpóreos”.

Alberto encerrou a palestra com o “Poema da Gratidão”, pelo espírito Amélia Rodrigues, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

*Jornalista espírita.

Palestrante:

ANA TEREZA CAMASMIE:

Como a sociedade do cansaço nos afasta do nosso planejamento reencarnatório

*Ana Cristina Sampaio

Silenciar, desacelerar, viver o hoje. O tema da palestra da psicóloga Ana Tereza Camasmie buscou, como a própria palestrante definiu ser sua proposta no movimento espírita, ajudar a ampliar nossa consciência. “Doutrina Espírita é para acordar. Quanto menos consciência, mais restritas ficam as nossas escolhas”, iniciou.

A sociedade do cansaço, segundo ela, é o que define o nosso momento evolutivo. O cansaço leva ao consumismo, numa busca incessante para sair do estado de sofrimento. A ideia de que precisamos ter excelência no desempenho é o que, nesse movimento, acaba definindo nosso valor pessoal. “Eu recebo, não só no atendimento fraterno, mas em meu consultório, inúmeras pessoas que sofrem porque seu desempenho não foi considerado o máximo”, afirmou. Isso acaba por gerar com-

parações danosas com aqueles que desempenham muito bem os papéis sociais, como de pai, mãe, profissional etc. As redes sociais contribuem para gerar culpa naqueles que não conseguem seguir esse padrão de perfeição.

Focar no necessário

Camasmie alertou para como essa forma de ver a vida produz deprimidos, jovens que não querem ir para a vida adulta, pressa, desespero de viver e de dar certo na vida. “A gente acredita que existe um script que, se o cumprirmos, seremos felizes. Só que não. Não existe receita de felicidade”, sublinhou. Ela citou a questão 922 de O Livro dos Espíritos, na qual Kardec pergunta aos mentores o que é felicidade, e eles respondem: a posse do necessário. Mas como discernir supérfluo de necessário?

Segundo a palestrante, a receita para driblar a sociedade do cansaço é descobrir o que é necessário, ter consciência tranquila e fé no futuro. Por isso, ela questiona sobre o que é preciso para nos sentirmos bem na vida. Observar nosso planejamento reencarnatório, especialmente com relação à família em que encarnamos, é uma forma de conexão com nosso objetivo de evolução.

O papel da família

Ana Tereza citou a família como base para a reconstrução dos conflitos de vidas passadas. Ela salienta que a reencarnação só fluirá se nos colocarmos exatamente no papel que nos foi destinado nesta existência. Neste sentido, é preciso estar inteiro na vida, estar presente, e, a necessidade de ser perfeito impede esse movimento. “Eu me comparo com tanta gente, tenho que ser tão sensacional, que não consigo ser eu. Precisamos separar o que é expectativa externa do que é nosso planejamento reencarnatório”. A pergunta mais importante seria então: O que é mesmo que eu vim fazer nessa vida?

Para Camasmie, enquanto estamos ocupados buscando “salvar” os entes da nossa família, significa que ainda não nos dirigimos para nosso

próprio projeto pessoal. Ela foi categórica: “Ninguém reencarna para salvar a vida alheia. Precisamos uns dos outros, mas não vale chegar no final da encarnação e dizer para o mentor espiritual que não foi possível viver a vida porque estávamos salvando a mãe, por exemplo”.

*Jornalista espírita.



RODA DE CONVERSA: Por que Deus permite a dor?

*Ana Beatriz Guimaraes

Suicídio crescente entre jovens, doenças degenerativas, solidão e vícios. Congresso espírita questiona: por que Deus consente nossos sofrimentos?

Como um Pai de infinita bondade, orientador de todas as coisas, permitiria que seus filhos sofressem tanto? A pergunta foi levada a uma Roda de Conversa durante o segundo dia do VIII Congresso Espírita do Distrito Federal, realizado no templo da Legião da Boa Vontade, em Brasília. Três proeminentes espíritas, Geraldo Campetti, Marta Antunes e Saulo Cesar, responderam questões da plateia sobre temas diversos, mas um consenso permeou o diálogo: a dor frequentemente é uma oportunidade de nos levar adiante.

As Redes Sociais trouxeram a possibilidade de interagirmos com um número cada vez maior de pessoas. Paradoxalmente, crescem os casos de depressão, suicídio e transtornos mentais. Questionado a respeito da solidão nos dias modernos, Saulo Cesar, coordenador do projeto Evangelho Emmanuel e trabalhador da Federação Espírita do Distrito Federal, respondeu: “A dor da solidão nos diz que o movimento na direção do próximo pode começar por nós mesmos. A pergunta da solidão traz a resposta: um movimento na direção do próximo. Muitas vezes a nossa dor é a dor do outro. Começamos a ter perspectiva de que às vezes a nossa dor não é tão

grande quanto imaginamos”, afirmou.

Profissional da área da Saúde, formada em Biologia e Biomedicina pela Universidade de Brasília (UnB), Marta Antunes, foi questionada a respeito do número crescente de transtornos mentais. “As doenças da alma, do espírito, advêm de atos cometidos em existências passadas. Algo fizemos que nos causou um nível de perturbação, de desarmonia, que está fixado no perispírito e se reflete no corpo”, esclareceu. Entretanto, a palestrante afirmou que existem pesquisas acadêmicas atestando a inteligência crescente das gerações mais novas. “Na minha geração, utilizávamos 12%, se muito, da nossa capacidade cerebral. Essas crianças nascem com capacidade

interpretativa maior que a nossa. São classificadas como crianças perturbadas, quando na verdade são perfeitamente sadias. É uma geração nova que está surgindo. Ao lado desse desenvolvimento intelectual, há o comportamento moral que precisa ser desenvolvido”, pontuou.

Equação de difícil solução, a modernidade nos presenteia com crianças e jovens mais inteligentes em um contexto de transição planetária e crescente sofrimento. O espiritismo, ao apresentar causas e consequências lógicas, traz consigo o risco de racionalizarmos demais o sofrimento e, ainda, de acreditarmos que a compreensão possa nos privar da dor. “Precisamos nos conectar emocionalmente e ajudar nossos filhos,

nossos jovens, a se conectarem com essas emoções. Não negar a dor. Quando estamos lidando com essa realidade, precisamos reconhecer essa realidade emocional. Para encontrar soluções, é preciso reconhecer e validar as emoções”, afirmou Saulo Cesar, referindo-se aos jovens com ideação suicida. Aos pais, o palestrante foi enfático: “Essa problemática surge independente daquilo que os pais foram. Os pais se culpam, mas não raro não é culpa dos pais”, afirmou.

Sobre a falta de propósito que tantas vezes acomete espíritas e não espíritas, os debatedores apontaram a necessidade de valorizarmos questões corriqueiras. “Quando olhamos para dentro, entendemos que nossos propósitos não estão em coisas grandiosas, mas em tarefas corriqueiras – cuidar de um filho, de uma carreira, viver a vida de maneira. Ter um propósito é uma postura diante das nossas experiências. Propósito é uma maneira de olhar a vida”, afirmou Saulo Cesar. Já Marta Antunes recomendou a prática diária dos preceitos espíritas até que haja um somatório das benesses que praticamos. “Ainda não temos essas virtudes tão amplamente desenvolvidas. Como vamos orientar a fazer o bem se eu não faço o bem? Não tenho a segurança necessária. Preciso me capacitar intimamente. Ficar calado, ouvir, saber perdoar, um perdãozinho pequenino tem um poder cumulativo”, recomendou.

A roda de conversa foi intermediada pelo vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, Geraldo Campetti Sobrinho. Assista ao debate na íntegra.

<https://www.youtube.com/watch?v=evZr41OXJlQ>

*Jornalista espírita.



MENSAGEM DE REEQUILÍBRIO E ESPERANÇA MARCA O ÚLTIMO DIA DE CONGRESSO ESPÍRITA

Rossandro Klinjey e Haroldo Dutra Dias convidaram os cerca de 500 participantes a buscarem a estabilidade e intimidade com Deus

*Lilian Reis

Brasília (23/04/23) – Na manhã deste domingo, no encerramento do VIII Congresso Espírita do Distrito Federal, a abertura ficou por conta do grupo Esperança, coral do Centro Espírita André Luiz, no Guará. Com canções que elevam a alma e consolam o ser, o grupo cantou cerca de cinco composições espíritas de autoria de Gisele Sprovieri e Ivan Paim Regis.

Logo em seguida, foi possível curtir a dobradinha de palestrantes que é sucesso: Rossandro Klinjey e Haroldo Dutra Dias. Ambos falaram sobre a importância de voltarmos aos trabalhos espíritas, com Jesus, para sarmos nossas dores pós-pandemia e para que possamos consolar outros corações, retomar convivências fraternas e revolucionar o movimento de luz. “Nós temos uma dívida impagável com o Cristo e ele espera por nós, ele conta conosco. Então saia desse comodismo! E venha servir! É isso que dá sentido à nossa vida”, Rossandro orientou.

Na sequência, diretamente de Orlando, na Flórida, de forma on-line, o escritor e psicólogo Rossandro Klinjey discursou sobre as “Esperanças no Evangelho em tempos de adversidades”. Com a abordagem cativante de sempre, o palestrante comentou sobre o fato de sermos avisados das transformações significativas que aconteceriam no planeta e que, agora, no tempo atual, elas se mostram bem evidentes seja no ramo político, econômico, social e tecnológico. Deu como exemplo a inteligência artificial que é milhões de vezes maior que a nossa e que, se não for bem utilizada, pode causar guerra e dores.

Destacou que o que mais angustia o ser é o imprevisível, pois o que mais buscamos é a segurança e a estabilidade em nossas relações afetivas, nos mantermos na zona de conforto. Mas esquecemos que

nenhum de nós somos pessoas estáveis e aí chegam as frustrações. A fonte mais segura de estabilidade é Deus, reforçou Rossandro. Ele relembrou o Salmo 23:4: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo...”

O palestrante afirmou que, quando estamos na intimidade com Deus, nada ao nosso redor representa medo. Exemplificou essa relação íntima na figura de Jesus Cristo que traz toda força do amor e toda prova de estabilidade que ele tinha com o Pai Celestial. E isso é um convite para nós, para despertarmos nossa consciência aos reais valores da vida. “Em tempos de adversidades, onde está o meu coração, meu tesouro? Onde está a nossa confiança em Deus?”, conduziu os congressistas à reflexão.

Segundo Rossandro, o Cristo é a nossa mais alta esperança. Por isso, enfatizou a importância que temos que dar ao Sagrado na nossa vida, nas nossas relações, nas redes sociais, nas falas, nos atos. Ao invés de nos alimentarmos com mensagens negativas, foquemos no Evangelho. “Quanto tempo você passa

lendo essas páginas balsâmicas?”, alertou.

E ainda deu uma dica para asserenar a dor: “Se você não sabe o que fazer, louva a Deus”. Concluiu, dizendo que não devemos depositar nossa confiança nos homens e sim em Deus, que é o grande manancial curador de nossas almas.

Já o juiz e escritor Haroldo Dutra, em sua palestra intitulada “No templo secreto da alma, o Cristo espera por nós”, com uma linguagem envolvente e engraçada, começou citando uma letra de música inspirada no texto de Amélia Rodrigues, “Primícias do Reino”. Com base nessa mensagem, dialogou sobre o grande trabalho da vida de forjar as consciências para a felicidade plena.

Na mesma linha de pensamento que Rossandro, Haroldo conversou sobre imprevisibilidade e estabilidade. Abordou que tudo que ameaça a nossa estabilidade física, afetiva, psicológica, espiritual nos faz acionar o mecanismo da repulsa, da fuga, por isso nós fugimos da dor, nos protegemos dela. Tudo que favorece nossa inércia, acionamos o campo do desejo que nunca se sacia. Causa a fome de poder, de destaque, de pertencimento,

de reconhecimento...

O orador expôs a nossa necessidade de controlar o perigo, de queremos controlar o imprevisível e isso “causa ansiedade e pode gerar pânico”. Recordou o livro “Os Mensageiros”, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, na palavra do instrutor Telésforo: “Não podemos, porém, perder tempo no exame da teimosia alheia. Temos serviços complexos e dilatados. (...) A Ciência progride vertiginosamente no planeta, e, no entanto, à medida que se suprimem sofrimentos do corpo, multiplicam-se aflições da alma.”

Para contextualizar sua fala, Haroldo trouxe o enredo narrado no livro “Entre a Terra e o Céu”, do mesmo autor já citado, a trama entre Odila, Zulmira e Irmã Clara. A dificuldade que nós temos de nos desvencilhar das más inclinações e assim acabamos perdendo oportunidade grandiosa de convivências saudáveis com quem amamos.

O palestrante finalizou a palestra destacando a importância de calar o nosso lado racional para que Jesus realize obras em nosso ser. “Quando você para de racionalizar, aí que o Cristo começa a operar”, asseverou. E garantiu que o trabalho a ser feito conosco é o mesmo que o Cristo fez com Pedro: “Crê, te levarei onde não queiras ir.”

No final, Haroldo foi pego de surpresa, na sua veia artística, e encerrou o encontro tocando e cantando a música “Quando Penso em Jesus”, de Willi de Barros.

Para assistir à palestra de Rossandro Klinjey e Haroldo Dutra Dias na íntegra, acesse:

<https://www.youtube.com/live/Xo-jZeSali8?feature=share>

*Jornalista espírita